

economia

Cotações do Dólar – (R\$/US\$)				
21/10	Comercial		Turismo	
	Compra	Venda	Compra	Venda
	5,1470	5,1480	5,2700	5,3850

Fonte: Estado Continuo

Bolsa de Valores		
MERCADOS	FECHAMENTO	
	21/Out/22	Varição
Ibovespa	119.928,79	+2,35%
Dow Jones/NY	31.082,56	+2,47%
Nasdaq	10.859,72	+2,31%
S&P Merval	138.944,80Q	+2,06%

Fonte: Estado Continuo e Bolsas de Valores



desvendando a
economia

economia@dgabc.com.br

Deflação e processo inflacionário

Pelo terceiro mês consecutivo, o Brasil apresentou deflação. Em setembro o resultado foi de - 0,29%, conforme mostra o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor) apurado pelo IBGE, acumulando alta de 4,09% ao longo de 2022 e de 7,17% nos últimos 12 meses encerrados em setembro.

Primeiramente, o que é deflação?

Como o cálculo de qualquer índice de inflação é uma variação média dos preços de um grupo de produtos, a deflação ocorre quando a variação média dos preços dessa cesta de produtos diminui, ao invés de subir. Esse fenômeno é bastante incomum, ocorrendo em situações muito específicas. Alguns países, em 2020, em decorrência da forte desaceleração da economia provocada pela pandemia, apresentaram deflação, como Grécia (-2,32%) e Eslovênia (-1,08%), puxados pela rápida queda de demanda naquele período.

Note que a pandemia, ao retrain de forma intensa o fluxo comercial, desorganizou amplas redes internacionais de produção e oferta, o que, na maioria dos países, levou à elevação dos preços médios por restrição de oferta. Os grupos de alimentação e insumos de produção são dois exemplos bem ilustrativos, que ainda hoje pressionam a trajetória da inflação no mundo.

O recente fenômeno de deflação entre julho e setembro no Brasil é consequência direta da redução da alíquota do ICMS sobre combustíveis e energia elétrica, com propósito de gerar um choque negativo sobre os preços. Além da redução direta dos preços destes bens, os mesmos provocam efeito de transbordamento sobre outros bens finais, dado que transporte e energia compõem o custo da maioria das cadeias de produção. Como resultado, o índice de inflação medido pelo IPCA ficou negativo.

Mesmo com deflação, muitos brasileiros não sentiram esse alívio nos preços, principalmente a classe mais baixa, onde o peso dos alimentos no orçamento mensal tem muito mais peso. Na média, em setembro, o grupo de alimentos respondeu por 21,8%, transportes por 20,7%, habitação 15,2% e saúde-cuidados pessoais, 12,7%.

No acumulado do ano e dos últimos 12 meses, dos nove grupos de produtos que compõem o cálculo do IPCA, apenas três apresentam variação acumulada abaixo do índice geral do IPCA. Dois deles são transporte e habitação, os dois influenciados pelo efeito direto da queda de preços dos combustíveis e energia elétrica com a redução da alíquota do ICMS.

Prazo de duração

Os demais grupos - compostos por alimentação, artigos para residência, vestuário, saúde, educação e despesas pessoais - apresentam inflação maior que a média de 4,09% no ano. Isso endossa a explicação de que a redução do ICMS tem efeito de corte segmentado e delimitado no tempo, já que a redução tem prazo de duração. Após este período, a elevação das alíquotas sobre combustíveis e energia provocará efeito rebote de ampliação dos custos de diversos setores da economia, cujos efeitos tenderão a pressionar a elevação dos preços.

É importante compreender que inflação é fruto, na maioria das vezes, de um processo dinâmico e dificilmente é resolvida com ações heterodoxas ou medidas de choques temporais. A curto prazo, estas medidas trazem alívio aos índices de preços, mas a médio prazo os resultados não são sustentáveis. A história econômica do Brasil está recheada de exemplos.

O desafio é identificar os fatores dinâmicos que impactam sobre a inflação e traçar ações para amenizar o efeito destes fatores. Hoje, boa parte das pressões inflacionárias está associada ao mercado internacional, como o preço dos alimentos e diversos insumos industriais. Isso tem provocado elevação da inflação em diversos países do mundo e pressionado Bancos Centrais de diversas localidades.

Expectativas

A expectativa é de que o IPCA para os próximos meses ainda continue nesse tom mais moderado. Contudo, segundo o relatório FOCUS, que reúne as projeções dos principais agentes de mercado, a inflação em 2022 deve fechar em 5,6%. Para 2023, a perspectiva é de uma inflação de 4,9%.

As duas projeções estão acima da meta estabelecida pelo COPOM (Conselho de Política Monetária). A título de ilustração e provocação, entre 1996 e 2021, o Brasil apresentou inflação média de pouco mais de 6% ao ano, medida pelo IPCA.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de Estudos do Observatório Econômico e professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Metodista de São Paulo

INSS diminui fila de acesso aos benefícios

Quem aguarda geralmente visa o auxílio-doença, auxílio-acidente e aposentar por invalidez

André Henriques 14/6/22

CAIO PRATES
da Previdência Total

A fila de acesso aos benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) está em queda. De acordo com a autarquia federal, em outubro foi registrado o menor estoque de processos de Reconhecimento Inicial de Direitos de Benefícios Previdenciários e Assistenciais dos últimos anos: 976 mil pedidos aguardam análise. A maioria dos segurados que estão aguardando são aqueles que necessitam dos chamados benefícios por incapacidade - auxílio-doença, auxílio-acidente e aposentadoria por invalidez -, segundo o órgão são mais de 560 mil pedido represados e que aguardam a análise pericial a ser realizada pela Secretaria de Perícia Médica Federal.

O INSS informou em seu site oficial que a média de processos concluídos (requerimentos finalizados com ou sem concessão) chega a 630 mil por mês - 70% a mais do que os 462 mil novos requerimentos que, em média, chegam mensalmente à autarquia. O INSS frisou também que neste ano mais de 13 milhões de segurados já foram atendidos nas agências da Previdência Social e mais de três milhões de benefícios foram concedidos.

Na visão do advogado especialista em direito previdenciário, João Badari, sócio do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados, é de extrema importância a redução na fila de pedidos represados no INSS, "posto que este é o maior problema enfrentado desde o



META É ZERAR. Ocorreu grande diminuição nos últimos anos, mas a fila ainda demora para chegar ao fim

anúncio da reforma da Previdência. Vale lembrar que a fila chegou a ser de mais de 2,5 milhões de benefícios aguardando a análise".

Badari avalia que o investimento na digitalização e virtualização dos pedidos de benefícios do INSS trouxe agilidade ao processo. "O acesso ficou facilitado para alguns casos e requisições. E esperamos que o governo federal continue atuando firme para zerar essa fila o quanto antes, pois muitos segurados estão aguardando há muito tempo para ter acesso aos benefícios alimentares, ou seja, aqueles que são utilizados para a sobrevivência, principalmente de pessoas com idades avançadas e doentes", afirma.

Segundo os especialistas, a prioridade do INSS deve ser o de zerar o estoque de pedidos de benefícios por incapacidade. "Esses benefícios exigem perícia médica e apresenta-

ção de um rol específico de documentos, tais como documentos médicos que comprovem a causa do problema de saúde, o tratamento médico indicado e o período sugerido de afastamento do trabalho (receituários, laudos médicos, atestados e exames), que nem sempre são considerados pelos peritos do INSS. E realização das perícias médicas, que têm demorado para serem feitas, faz com que os segurados que estão aguardando a concessão do benefício dependam da ajuda de terceiros para sobreviver", revela Celso Jorgetti, advogado e sócio da Advocacia Jorgetti.

Segundo os especialistas, é fundamental que os segurados se atentem à documentação utilizada nas solicitações ao INSS, o que pode acelerar a análise do pedido e, ainda, evitar o seu indeferimento. Exemplos de benefícios que dependem da documentação e exi-

gem cuidado redobrado são o auxílio-doença, a pensão por morte e o auxílio-acidente. "Na maioria dos casos, o erro do segurado ao solicitar o benefício é o principal problema, superando a morosidade do INSS. Hoje, a falta de documentos no pedido e os dados divergentes no Cnis (Cadastro Nacional de Informações Sociais) lideram a lista de problemas que travam a aposentadoria no País", diz João Badari.

Os segurados podem verificar se há dados divergentes ao acessar o portal meu.inss.gov.br, criar uma senha e, posteriormente, clicar no link do Cnis. É possível comparar as informações da página com as da carteira de trabalho. "Importante sempre comparar tanto se os períodos dos vínculos de trabalho estão corretos como os salários de contribuição. Podem estar faltando períodos ou o recolhimento ter sido menor", aponta Badari.

ATENÇÃO

Receita abre consulta ao lote residual do IR hoje, às 10h

Mais de 471 mil contribuintes vão receber R\$ 800 milhões; verificação é feita na internet

Cerca de 471 mil contribuintes que haviam caído na malha fina e acertaram as contas com o Fisco receberam R\$ 800 milhões. A Receita Federal abre a consulta ao lote residual do Imposto de Renda Pessoa Física de outubro a partir de hoje às 10h na página da Receita Federal na internet.

Basta o contribuinte clicar em "Meu Imposto de Renda" e, em seguida, no botão "Consultar a Restituição". Também é possível fazer a consulta no aplicativo da Receita Federal para tablets e smartphones.

O pagamento será feito em 31 de outubro, na conta informada na declaração do Imposto de Renda. Ao todo, 471.447 contribuintes que declararam em anos anteriores foram contemplados.

Desse total, 6.483 têm mais de 80 anos de idade, 54.365 têm entre 60 e 79 anos, 5.516 têm alguma deficiência física ou mental ou doença grave e 23.070 têm o magistério como principal fonte de renda.

Caso o contribuinte não esteja na lista, deverá entrar no Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (eCAC) e tirar o extrato da declaração. Se verificar uma pendência, pode enviar uma declaração retificadora e esperar os próximos lotes da malha fina.

Se, por algum motivo, a restituição não for depositada na conta informada na declaração, como no caso de conta desativada, os valores ficarão disponíveis para resgate por até um ano no Banco do Brasil. (Da Abr)

MERCADO DE TRABALHO

Grande ABC está com 755 oportunidades de emprego

São Caetano está com 248 vagas abertas; Mauá oferece 192 postos e São Bernardo, 138

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

O Grande ABC divulgou 755 vagas de emprego para essa semana. São Caetano teve o maior número com 248 cargos. Entre eles, estão para eletricista, enfermeiro, encadeador, gerente de restaurante e motorista, por exemplo.

Em seguida, está Mauá com 192 postos. O município apresenta funções como eletricista, ajudante de carga e descarga para PCDs (Pessoas com Deficiência), repositor de mercadoria, atendente balconista, porteiro, auxiliar orçamentista e motorista de veículos leves. O CPTR (Centro Público de Trabalho e Renda) da cidade fica na Rua Jundiaí, 63, Bairro da Matriz.

São Bernardo possui 138 vagas, sendo a maioria para

auxiliar de limpeza (40), auxiliar de linha de produção (32) e auxiliar de logística (15).

O PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador) de Ribeirão Pires acumula 63 oportunidades nesta semana, sendo 51 delas para atendente de lanchonete e oito para ajudante de obras, por exemplo.

Diadema tem 57 vagas, sendo cinco delas exclusivas para PCDs. Há opções para aprendiz de design de mídias sociais, ajudante de pedreiro, auxiliar de manutenção e borracheiro, por exemplo. Todas estão disponíveis em <https://emprega.diadema.sp.gov.br>

Santo André também anunciou 57 cargos, como costureira, ajudante de motorista, engenheiro civil (estágio), técnico de edificações (estágio), recepcionista, entre outros.